

Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões 1 e 2

TEXTO:

A velhice deve ter os seus deuses, assim como a infância e a juventude têm seus protetores, que inspiram as proezas do primeiro amor e das aventuras imprudentes. A velhice invoca outros deuses, e são necessários muitos e longos anos para conhecê-los. Suas exigências e sua inspiração podem ser de outro tipo, mas eles, tanto quanto os deuses que visitam a juventude, não podem ser rejeitados. Sua descoberta e suas promessas não pertencem apenas à juventude; a idade não é excluída da revelação.

Precisamos reconhecer a extensão em que o nosso pensar sobre a duração da vida tem sido emboscado num “idadeísmo” depreciativo — um conceito de classificação que relega todos os idosos a uma categoria com limites definidos e inescapáveis, por causa do colapso do organismo e do esgotamento das suas reservas. A biologia e a economia são o nosso modelo ocidental básico. Ideias de alma, de caráter individual e da influência da consciência nos processos vitais tornaram-se acessórios decorativos para aliviar o desespero e disfarçar a “verdade real” sobre a velhice.

HILLMAN, James. **A força do caráter**: e a poética de uma vida longa. Tradução Eliana Sabino. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. p. 16. Tradução de: *The force og character*.

QUESTÃO 1

A ideia básica do enunciador sobre a juventude e a velhice, no primeiro parágrafo, é a que está expressa em

- A) Os “deuses” protetores da velhice são providos de uma emoção que ultrapassa as fronteiras da juventude.
- B) As duas idades caracterizam-se pelo distanciamento no que se refere à rebeldia e à passividade diante da vida.
- C) A imprudência da infância e da juventude permanece inalterada na velhice, já que é inspirada por “deuses”.
- D) O jovem e o velho são seres providos de uma inteligência que tem em comum o desejo de transgressão, a renovação de ideias.
- E) Os chamados “deuses” protetores da juventude são de natureza fantasiosa, simbólica; enquanto os da velhice são palpáveis, emergem de uma realidade tangível.

QUESTÃO 2

Sobre o segundo parágrafo, está correto o que se afirma em

- A) A expressão “tem sido emboscado” traduz a ideia de que a forma de “pensar sobre a duração da vida” tem sido renovada.
- B) O termo “idadeísmo” tem um sentido pejorativo, por traduzir uma tese fatalista sobre o processo de datação do envelhecimento humano.
- C) O enunciador do discurso defende que a eficiência biológica do indivíduo deve ser o mais relevante para determinar a sua vida produtiva.
- D) O uso da expressão “verdade real”, no contexto, constitui uma referência ao duplo envelhecimento do homem, o físico e o psicológico.
- E) O uso do verbo na primeira pessoa do plural configura, no contexto, a existência de um ponto de vista defendido pelo enunciador e que é comum às demais pessoas.

Questões de 3 a 6

TEXTO:

Nossa comunicação caminhou do gesto à palavra, numa crescente abstratização, e, com a palavra, dos suportes da mídia primária (corpo) aos suportes da mídia secundária (impressos), que aumentavam a possibilidade de comunicação a distância. Enfim, chegamos à mídia terciária, que abole definitivamente os limites espaciais, eliminando a questão da distância na comunicação (esse foi um dos motes básicos do discurso publicitário da internet desde seu surgimento). Chegamos, inclusive, ao jornalismo que, ironicamente, chama-se de “real time”.

A mídia terciária ofereceu os meios necessários para que a sociedade se transformasse numa sociedade de *voyeurs*, instalou o espetáculo em todas as instâncias comunicativas. Esse fenômeno da comunicação como consumo e produção de imagens espetaculares que se oferecem à prática *voyeur* partiu da vida social, das demandas da cultura industrial, mas acabou por se instalar, com a internet, também como a nova realidade da vida privada. Basta que se entre nas salas de bate-papo dos adolescentes ou que se acompanhe o enorme número de adultos que namoram pela internet para que se entenda do que se está falando.

[...]

O espetáculo virtual, antes só oferecido pelos mídia de massa (com uma instância emissora central), agora é também a estética das relações interpessoais. Isso talvez explique em parte a queda de audiência da TV em todo o mundo. Finalmente, todos estamos na TV, e nossos “15 minutos de glória” dependem de que a ligação telefônica não seja interrompida. Essa talvez seja a transformação da realidade representada em simulacro, sobre a qual fala J. Baudrillard (1991).

Com a distância, a virtualização, o homem perde a experiência do tempo presente; livra-se também, por outro lado, da consciência da transitoriedade. A imagem virtual traz a ilusão da eternização de uma pessoa no momento mesmo em que, de fato, o que ocorre é a dissipação do sujeito corporal, de sua identidade concreta.

Para fugir à finitude humana, à mortalidade (matando o tempo antes que este o mate), o homem contemporâneo recorre à comunicação virtual, inaugurando um tempo virtual infinito que foge às leis da mortalidade, satisfazendo seu instinto/pulsão de poder e de controle do egoico. Na carne, morremos; na imagem, somos, instantaneamente, ilusoriamente eternos.

CONTRERA, Malena Segura. O distanciamento na comunicação. In: **Mídia em pânico**: saturação da informação, violência e crise cultural na mídia. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2002. p. 53-54.

QUESTÃO 3

Sobre a classificação da mídia apresentada pelo texto, está correto o que se afirma em

- A) A mídia primária, como sistema de comunicação humana, deixou de existir a partir do momento em que a secundária predominou.
- B) A mídia primária pressupõe a presença física de um emissor que transmite diretamente a sua mensagem a um interlocutor.
- C) A mídia secundária, porque aumenta a possibilidade de comunicação a distância, prescinde dos meios eletrônicos para concretizar-se plenamente.
- D) A mídia terciária tem como característica veicular as suas mensagens por meio de canais ligados à imprensa escrita.
- E) A comunicação verbal oral direta pode ser considerada como exemplo de mídia terciária.

QUESTÃO 4

Quanto à relação dos interlocutores com o tempo na mídia, pode-se inferir da leitura do texto:

- A) Na mídia primária, comunicação presencial, o tempo do discurso é ilimitado e prolonga-se indefinidamente.
- B) Na mídia secundária, o tempo do discurso tem a duração limitada ao tempo em que a voz enunciativa está se expressando.
- C) Na mídia terciária, comunicação virtual, a noção de tempo desaparece, pois há a conservação da presença do sujeito emissor, por meio de imagens e som, e, simbolicamente, o homem vence o tempo.
- D) Na mídia primária e na terciária, pelo contexto, a presença dos interlocutores é imprescindível para que haja comunicação de fato.
- E) Nos três tipos de mídia, pode-se falar de um eterno presente, pois os interlocutores utilizam recursos tecnológicos na comunicação.

QUESTÃO 5

A alternativa em que o fragmento transcrito funciona como termo explicativo, no contexto do período, é a

- A) "Nossa comunicação caminhou do gesto à palavra, numa crescente abstratização" (l. 1-2).
- B) "que abole definitivamente os limites espaciais" (l. 6).
- C) "que se oferecem à prática *voyeur*" (l. 15-16).
- D) "para que se entenda do que se está falando." (l. 22).
- E) "de que a ligação telefônica não seja interrompida." (l. 28-29).

QUESTÃO 6

O fragmento em que ocorre o uso da vírgula separando orações coordenadas com sujeitos diferentes é o transcrito em

- A) "numa crescente abstratização, e, com a palavra, dos suportes da mídia primária" (l. 2-3).
- B) "Chegamos, inclusive, ao jornalismo que, ironicamente, chama-se de "real time". (l. 9-10).
- C) "A mídia terciária ofereceu os meios necessários para que a sociedade se transformasse numa sociedade de *voyeurs*, instalou o espetáculo em todas as instâncias comunicativas." (l. 11-14).
- D) "Finalmente, todos estamos na TV, e nossos '15 minutos de glória' dependem de que a ligação telefônica não seja interrompida." (l. 27-29).
- E) "Com a distância, a virtualização, o homem perde a experiência do tempo presente" (l. 32-33).

Questões de 7 a 10

TEXTO:

Idade madura

As lições da infância
desaprendidas na idade madura.

Já não quero palavras
nem delas careço.

5 Tenho todos os elementos
ao alcance do braço.

Todas as frutas
e consentimentos.

Nenhum desejo débil.

10 Nem mesmo sinto falta
do que me completa e é quase sempre melancólico.

[...]

Idade madura em olhos, receitas e pés, ela me invade
com sua maré de ciências afinal superadas.

15 Posso desprezar ou querer os institutos, as lendas,
descobri na pele certos sinais que aos vinte anos não
[via.

Eles dizem o caminho,
embora também se acovardem
em face a tanta claridade roubada ao tempo.

20 Mas eu sigo, cada vez menos solitário,
em ruas extremamente dispersas,
transito no canto do homem ou da máquina que roda,
aborreço-me de tanta riqueza, jogo-a toda por um
[número de casa,
e ganho.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Idade madura. In: **Reunião**: 10 livros de poesia. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971. p. 121-123.

QUESTÃO 7

O poema apresenta

- A) a ideia de maturidade concebida como estado de autossuficiência do sujeito lírico.
- B) um distanciamento estabelecido entre o sujeito enunciativo do discurso e a realidade tematizada no texto.
- C) uma diversidade de elementos que vão simbolizar uma crise de identidade na infância do eu lírico, minimizada na "idade madura".
- D) uma mágoa do eu lírico, que se manifesta na sua consciência atual, por não conseguir atar a experiência do passado à do presente.
- E) o momento da criação sendo valorizado e ironizado porque a sensibilidade do eu configurada na sua visão de mundo se torna inútil.

QUESTÃO 8

No poema, o sujeito lírico

- A) reafirma a crença de que a passagem do tempo traz ensinamentos que promovem a completude do ser.
- B) enxerga a passagem do tempo como algo positivo para o homem em face da sabedoria adquirida e multiplicada.
- C) contrapõe-se à ideia de desconstrução do saber acumulado, presente nos dois primeiros versos, ao afirmar "Tenho todos os elementos / ao alcance do braço." (v. 5-6).
- D) ressalta os termos "todos" (v. 5) e "Todas" (v. 7) como uma ratificação das afirmações dos quatro primeiros versos.
- E) usa os elementos adjetivadores "débil" (v. 9) e "melancólico" (v. 11) para caracterizar seu estado de espírito permanente.

QUESTÃO 9

A alternativa que apresenta uma afirmação verdadeira sobre o fragmento transcrito do poema é a

- A) "Idade madura em olhos, receitas e pés, ela me invade / com sua maré de ciências afinal superadas." (v. 12-13) — Trajetória de vida acidentada.
- B) "Posso desprezar ou querer os institutos, as lendas, / descobri na pele certos sinais que aos vinte anos não via." (v. 14-15) — Consciência da finitude do ser.
- C) "Eles dizem o caminho, / embora também se acovardem / em face a tanta claridade roubada ao tempo." (v. 16-18) — Ideia de que a lucidez embota o sentimento.
- D) "Mas eu sigo, cada vez menos solitário, / em ruas extremamente dispersas" (v. 19-20) — Hesitação do sujeito lírico em face do destino.
- E) "transito no canto do homem ou da máquina que roda, / aborreço-me de tanta riqueza, jogo-a toda por um número de casa" (v. 21-22) — Recusa do conhecimento e do progresso em favor de um estado de alienação social.

QUESTÃO 10

Em "com sua **maré** de ciências afinal superadas" (v.13), o termo em negrito conota

- A) qualificação. C) plenitude. E) indecisão.
- B) quantificação. D) incerteza.

QUESTÃO 11

DAVIS, Jim. **Garfield**: um gato em apuros. Porto Alegre: L&PM, 2008. p. 56.

Assinale **V** ou **F**, conforme sejam as afirmações verdadeiras ou falsas.

Na tira, a personagem revela

- () desejo de integração à natureza.
- () autoestima alta em relação à sua aparência atual.
- () frustração de sua expectativa de escapar do envelhecimento.
- () consciência crítica a respeito da ação do tempo sobre as coisas.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) V F V F C) V V V F E) F F V V
- B) F V V F D) F V V V

Questões de 12 a 14**I.**

Ó poente que te vais em sombras mortas,
Para voltar depois,
Suavidade que desconfortas,
Como somos iguais os dois!
Envolto em nuvens cor de sangue, choras
Todos os dias o dia findo...
E como rosas, depois, auroras
No teu seio vão-se abrindo.
E de novo te desabrochas,
Cheio de vida, para depois
Bruxulear num clarão de tochas
Seguindo o enterro de nós dois...
E no outro dia as mesmas rosas
No teu seio vão-se abrindo...
E voltam lágrimas chorosas
Depois, chorando o dia findo.

GUIMARAENS, Alphonsus de. **Cantos de amor, soluços de preces**. Rio de Janeiro: Cia José de Aguiar; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1972. p. 140.

II.

Poente. Calcando vidro úmido da tarde,
lentos, caminho dos currais, os bois
historiam campesino silêncio de fazenda.
No olhar de melancolia e trabalho vespertino
passeia desnudo entre folhas cegas
um sacrifício comum de agrícola fadiga,
paisagem desesperada nutrindo-se
de sombras, de canção despedaçada
entre cedros e riacho.

MATTOS, Florisvaldo. Poente aos bois. **A caligrafia do soluço & poesia anterior**. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado; COPENE, 1996. p. 80.

QUESTÃO 12

No texto I, sugere-se

- A) o fluxo do tempo em sua forma inalterável.
- B) a concepção do viver como um ininterrupto sofrer.
- C) a fragilidade do homem que se afasta do bem espiritual.
- D) a dissipação da melancolia pela ação transformadora do amor.
- E) a imperfeição humana como motivadora da instabilidade do mundo.

QUESTÃO 13

Na primeira e na terceira estrofe do texto I, as imagens poéticas traduzem um pensamento construído através de

- A) eufemismo.
- B) sinestesia.
- C) hipérbole.
- D) paradoxo.
- E) analogia.

QUESTÃO 14

Os textos I e II possuem em comum

- A) um enfoque subjetivo de uma realidade rural.
- B) a presença totalizante do sentimento de tristeza.
- C) o uso de linguagem marcada por imagens sensoriais.
- D) a evidência de um choque entre o mundo objetivo e o subjetivo.
- E) o poente como a realidade objetiva sobre a qual se projeta o desejo de evasão do sujeito poético.

Questões 15 e 16

TEXTO:

Eugênia desataviou-se nesse dia por minha causa. Creio que foi por minha causa, — se é que não andava muita vez assim. Nem as bichas de ouro, que trazia na véspera, lhe pendiam agora das orelhas, duas orelhas finamente recortadas numa cabeça de ninfa. Um simples vestido branco, de cassa, sem enfeites, tendo ao colo, em vez de broche, um botão de madrepérola, e outro botão nos punhos, fechando as mangas, e nem sombra de pulseira.

Era isso no corpo, não era outra coisa no espírito.

ASSIS, Machado de. Coxa de nascença. In: **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 64. (Série Bom Livro).

QUESTÃO 15

O narrador, ao avaliar a atitude de Eugênia, mostra-se

- A) convicto.
- B) intrigante.
- C) inseguro.
- D) arrogante.
- E) incoerente.

QUESTÃO 16

O narrador, no último período do texto, sintetiza e ressalta, como traço característico de Eugênia, a

- A) vaidade.
- B) arrogância.
- C) perspicácia.
- D) simplicidade.
- E) insensibilidade.

QUESTÃO 17

O escritor Jorge Amado, em parte de suas obras, utiliza uma linguagem em que se faz presente boa dose de lirismo, o que tem comprovação no fragmento da alternativa

- A) “Existiam quatro casas em bloco, formando um quadrado, no centro do qual os homens se reuniam para conversar e tocar violão. A mulher velha entrou numa das casas, onde o companheiro acororado prestava atenção ao feijão que cozinhava. A moça ficou tirando dois dedos de prosa com os homens que estavam no *terreiro*, que era como eles chamavam o quadrado que ficava entre as casas.”
- B) “Na sala pequena, quase envolta na escuridão, cinco ou seis mesas onde canoieiros, mestres de saveiros e marinheiros bebem. Copos grossos cheios de cachaça. Um cego toca num violão, mas ninguém o ouve. Numa mesa, marinheiros alvos e loiros, alemães de um cargueiro que carrega no porto bebem cerveja e cantam embriagados. As duas ou três mulheres que, nesta noite, desceram da Ladeira do Tabuão para a Lanterna dos Afogados estão com eles.”
- C) “Saindo do porto, Guma viu um movimento desusado no baiano. Vários homens entravam, falando alto. Era a polícia com certeza. Guma ia no leme, o saveiro corria quanto podia. Apagara a lanterna e ia com cuidado que o rio tinha muitas coroas e a noite era escura. Ouviu a primeira chamada do *baiano*. “Ainda tenho uma hora”, pensou. Uma hora para tomar a dianteira, para escapar de uma revista do saveiro.”
- D) “Essa cidade de Santo Amaro onde Guma está com o saveiro foi pátria de muito barão do Império, viscondes, condes, marqueses, mas foi também de gente do cais, a pátria de Besouro. Por esse motivo, somente por esse motivo, não é por produzir açúcar, condes, viscondes, barões, marqueses, cachaça, que Santo Amaro é uma cidade amada dos homens do cais.”
- E) “Rodrigo olhou a lua que subia no céu. Era cheia e iluminava tudo, transfigurando o mar e a noite. As estrelas surgiram, uma canção veio do forte velho, os homens não iam mais curvados, o cortejo nupcial era belo. A umidade da noite desapareceu, ficou o frio seco. A lua clareou a noite do mar. Mestre Manuel ia abraçado com Maria Clara e Guma sorria para Lívia.”



QUESTÃO 18

No caderno: A vida é servidão, descobro olhando meus sapatos. Tenho pertences: o relógio, a bota, o argumento terrível. Deus não tem nada. Já fui lépida e límpida, tinha o dente ridente, ia arranjar um marido. Eu não me engano mais. Mesmo o canto de liberdade está preso a seu ritmo. O Senhor é meu Pastor e tudo me falta, tenho onde cair morto, certamente terei quem com um olho me chore e outro me ria. Bom é ser como a pedra que é vazia de si. M. G. Fraga.

PRADO, Adélia. **Cacos para um vitral**. 4. ed. São Paulo: Siciliano, 1991. p. 64-65.

Indique **V** ou **F**, conforme sejam as afirmativas verdadeiras ou falsas.

O texto apresenta

- () uma voz enunciativa consciente da plenitude de sua vida.
- () uma dimensão simbólica dos objetos para configurar um estado de espírito.
- () a subversão de ideias expressas por lugares-comuns, o que lhes confere valor poético.
- () um ser apegado ao religioso, daí a humildade com que aceita as restrições que a vida lhe impõe.
- () a figura feminina em busca da recuperação do tempo vivido.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- A) F V V F F
- B) V F F F V
- C) V V F F V
- D) F V F V F
- E) V F V V F

QUESTÃO 19

Cheguei aqui nuns outubros de um ano que não sei, não estava velha nem estou, talvez jamais ficarei porque faz-se há muito tempo nos adentros importante saber e sentimento. Amei de maneira escura porque pertencço à Terra, Matamoros me sei desde menina, nome de luta que com prazer carrego e cuja origem longínqua desconheço, Matamoros talvez porque mato-me a mim mesma desde pequenina, não sei, toquei os meninos da aldeia, me tocavam, deitava-me nos ramos e era afagada por meninos tantos, o suor que era o deles se entranhava no meu, acariciávamo-nos junto às vacas, eu espremia os ubres, deleitávamo-nos em suor e leite e quando a mãe chamava o prazer se fazia violento e isso me encantava, desde sempre tudo toquei, só assim é que conheço o que vejo [...].

HILST, Hilda. **Tu não te moves de ti**. São Paulo: Globo, 2004, p. 61.

A enunciativa

- A) define com precisão o seu estar-no-mundo.
- B) mostra-se resignada em face dos desencontros amorosos.
- C) prioriza a percepção sensorial como forma de apreensão da realidade.
- D) considera-se impotente para ultrapassar os efeitos da ação do tempo.
- E) vê com temor a transgressão dos valores convencionados pela sociedade.

QUESTÃO 20

No texto, o fluir do tempo é visto como

- A) algo que marca negativamente o gênero humano.
- B) processo que comporta aniquilamento e ressurreição.
- C) sensação angustiante para o ser humano que não aceita a finitude.
- D) fato compensador para os que anseiam por alcançar a harmonia espiritual.
- E) transcurso gerador, na enunciativa, de expectativas baixas na busca de realização de seus projetos.

* * *



Redação

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação no espaço reservado ao rascunho.
- Transcreva seu texto na Folha de Redação, com caneta de tinta **azul** ou **preta**, usando, no mínimo, **25 (vinte e cinco)** linhas e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
- Caso utilize letra de imprensa, faça distinção entre maiúsculas e minúsculas.
- Coloque um título adequado a seu texto.

Será anulada a Redação

- redigida fora do tema e do tipo proposto;
- apresentada em forma de verso;
- assinada fora do campo apropriado;
- escrita a lápis ou de forma ilegível;
- constituída apenas da transcrição “ipsis literis” (total) dos textos da prova.

Tema da Redação

Entrevistador — A internet tornou as relações entre as pessoas mais difíceis?

Entrevistado (Marcelo Veras) — Isso pode tornar as relações mais difíceis. É claro que tem sempre quem diga que é facilitador, então não emito nenhum discurso de cunho moralizante, mas é difícil as pessoas se encontrarem hoje. As cidades tomaram uma dimensão tão gigante, que é claro que os nossos filhos precisam recorrer aos chats para se encontrar. As grandes cidades perderam a escala humana. Antes você andava nas ruas e enxergava a vizinha do segundo andar, hoje as proporções são muito altas e não se sabe o que se passa nesses prédios.

(JACOBINA, Ronaldo. As pessoas estão desbussoladas. Revista **MUITO**, Salvador, p. 9, 22 nov. 2009. Suplemento do jornal A Tarde.)

A partir de uma leitura crítica do trecho em foco e de suas vivências, produza **um texto argumentativo a respeito do papel da comunicação virtual nas relações interpessoais.**

Observações:

- Use a norma culta escrita da língua portuguesa.
- Discorra sobre a dificuldade de relacionamento interpessoal nas grandes cidades.
- Enfoque a polaridade entre os encontros nos chats e os presenciais, suas causas e consequências.
- Argumente no sentido de mostrar vantagens e desvantagens das comunicações interpessoais na atualidade.
- Proponha ações ou caminhos que validem os seus pontos de vista em defesa de uma comunicação mais humana.

Rascunho da Redação

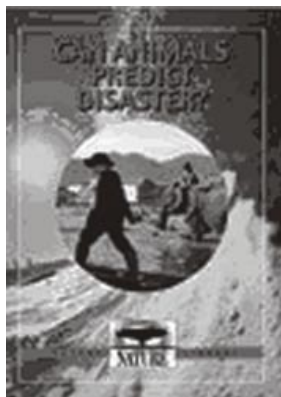


Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 29

TEXTO:

Can animals predict natural disasters?



The tsunami disaster killed over 30,000 people in Sri Lanka. However, almost all local elephants, deer and other wild animals survived the monstrous attack of the tidal waves. It's worth mentioning that only one wild boar of 2,000 animals of an Indian reserve was killed in the 2004 tsunami disaster.

According to US biologists, 14 sharks, which were kept under regular observation for several years, had left their usual places of living 12 hours before Charlie hurricane hit Florida. The sharks disappeared in deep waters of the ocean and returned only two weeks later, although they have never left their natural habitat before.

Animals obviously know something that humans can never comprehend or learn. The 2004 tsunami disaster made scientists look deeper into the mystery. Researchers have already proved that different animal species living all over the world possess the surprising ability to envisage natural catastrophes.

Unlike humans, wild animals can perceive a lot more information about the world around them. Their senses are a lot better, they can sense vibrations at huge distances; even a slight change in the atmospheric pressure will not remain unnoticed for animals. Their major advantage is an ability to read and see natural warnings, which helps them avoid the storm of nature.

Scientists also noticed that wild animals have a much better reaction to imminent dangers in comparison with domestic animals. Domestic animals live under the strong influence of human culture, which is made of a system of rules, taboos and physiological delicacies. It is not ruled out that a human being used to be as sensitive to natural changes as wild animals are now. Ancient people probably had this animal instinct as well: perhaps they knew where to run and hide in order to save themselves from earthquakes or volcano eruptions.

CAN, animals predict natural disasters? Disponível em: <<http://english.pravda.ru/science/tech/8178-1/Adaptado>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

QUESTÃO 21

According to the text, the tsunami disaster killed

- A) almost three million people.
- B) two thousand wild animals.
- C) three hundred thousand people.
- D) more than thirty thousand people.
- E) about thirty thousand people and almost all local elephants.

QUESTÃO 22

About the sharks mentioned in the text, it's correct to say that they

- A) were badly affected by the hurricane.
- B) used to disappear in deep waters of the ocean very often.
- C) left their natural habitat right after the hurricane hit Florida.
- D) returned to their place of living as soon as the storm ended.
- E) escaped to safer waters probably to protect themselves against the hurricane.

QUESTÃO 23

The text says scientists have found out that

- A) very few animal species can predict disasters.
- B) only animals that inhabit disaster areas are sensitive to natural catastrophes.
- C) humans who are raised in isolation develop the same kind of sensitivity to natural changes.
- D) although animals can perceive natural warnings, they are often unable to escape.
- E) wild animals are much better than men at recognizing natural warnings of danger.

QUESTÃO 24

Fill in the parentheses with True or False.

The text contains answers to the following questions:

- () How many animals of an Indian reserve survived the 2004 tsunami disaster?
- () How long did the fourteen sharks stay away from their natural habitat?
- () Where did ancient people use to hide during volcano eruptions?
- () Why are domestic animals better equipped than wild ones to handle disasters?

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is

- A) True/False/True/False.
- B) False/True/False/True.
- C) True/True/False/False.
- D) False/False/True/True.
- E) True/True/True/True.

QUESTÃO 25

The only alternative in which **there is not** a pair of opposites is

- A) "deep" (l. 10) — shallow.
- B) "Unlike" (l. 19) — Like.
- C) "better" (l. 21) — worse.
- D) "huge" (l. 22) — enormous.
- E) "strong" (l. 29) — weak.

QUESTÃO 26

The modal "can" (l. 19) expresses

- A) ability. D) deduction.
 B) permission. E) obligation.
 C) improbability.

QUESTÃO 27

The phrase "It is not ruled out" (l. 30-31) should be understood as

- A) It's possible. D) It's typical.
 B) It's stated. E) It's unimaginable.
 C) It's certain.

QUESTÃO 28

Considering language usage in the text, it's correct to say:

- A) The conjunction "However" (l. 2) expresses result.
 B) The verb form "was killed" (l. 5) is in the active voice.
 C) The relative pronoun "which" (l. 7) can be replaced by *whose*.
 D) The verb form "had left" (l. 8-9) describes an action that takes place before another action in the past.
 E) The conjunction "although" (l. 12) expresses addition.

QUESTÃO 29

The only phrase in which a degree of comparison **has not been used** is

- A) "two weeks later" (l. 11).
 B) "look deeper into the mystery." (l. 15).
 C) "Their senses are a lot better" (l. 20-21).
 D) "Their major advantage" (l. 23-24).
 E) "as sensitive to natural changes as wild animals" (l. 31-32).

Questões de 30 a 37

TEXTO:

Multitasking harmful to productivity

Scientists have found that focusing on multiple media sources, such as email, phone, the internet, and television, all at once does not make you more efficient. In fact, multitaskers find it harder to concentrate.

- 5 Researchers at Stanford University in the United States divided a group of over 250 students into light or heavy media multitaskers. Light multitaskers focus on just one or two sources at a time — listening to music while working for example. Heavy multitaskers watch
 10 online videos, surf the web, talk or text on their mobiles, and write or read, all at the same time. Lead researcher Cliff Nass wanted to see how this would affect the way their brains work. "You would think that people who are multitasking with all these media at once would be great
 15 at ignoring irrelevant information. However, we discovered they are suckers for irrelevant information, so they're much worse than low multitaskers at ignoring the irrelevant", says Nass.

- 20 Not only that, but multitaskers are worse at organizing and sorting information, and worse at switching from one task to another. The findings have left the scientists with something of a mystery — why do people multitask at all? They say that in an increasingly demanding work environment, expecting staff to be
 25 constantly available by email and instant message while doing their jobs may actually mean that productivity falls.

MULTITASKING, harmful to productivity. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2009/08/090831_witn_multitasking.shtml>. Acesso em: 2 jan. 2010.

QUESTÃO 30

This article is mainly about people who

- A) consider productivity to be irrelevant.
 B) use several forms of media at the same time.
 C) disregard the main sources of information.
 D) cannot do anything without their cell phones.
 E) cannot concentrate while doing their jobs.

QUESTÃO 31

According to the text, heavy multitaskers differ from light multitaskers in that the first

- A) usually disregard irrelevant information.
 B) have no trouble arranging things in a particular order.
 C) have more difficulty changing from one piece of work to a different one.
 D) cannot produce anything in a noisy work environment.
 E) are not very much worried about career prospects.

QUESTÃO 32

When the scientists talk about "an increasingly demanding work environment" (l. 23-24), they mean that

- A) current jobs require more time and attention than before.
 B) to make more money, people have to take many jobs at a time.
 C) jobs nowadays aren't as competitive as they used to be.
 D) there's too much discrimination in the workplace now.
 E) people nowadays are unable to do their jobs satisfactorily.

QUESTÃO 33

The expression "surf the web" (l. 10) means

- A) send instant messages by email.
 B) access different computers at a time.
 C) look at different pages on the internet.
 D) download information to your computer.
 E) carry your laptop wherever you go.

QUESTÃO 34

It's stated in the text that, when people multitask, the amount of things they make or produce

- A) rises.
 B) goes up.
 C) decreases.
 D) is considerable.
 E) remains the same.

QUESTÃO 35

The word or expression from the text expresses what is stated on the right in alternative

- A) "such as" (l. 2) — addition.
 B) "or" (l. 6) — concession.
 C) "while" (l. 9) — place.
 D) "However" (l. 15) — doubt.
 E) "than" (l. 17) — comparison.

QUESTÃO 36

The expression "In fact" (l. 4) can be suitably replaced by

- A) *Thus.* C) *Actually.* E) *Although.*
 B) *Moreover.* D) *Therefore.*

QUESTÃO 37

Considering language usage in the text, it's correct to say:

- A) The verb form "have found" (l. 1) describes a past action disconnected from the present time.
 B) The possessive "their" (l. 10) refers to "Light multitaskers" (l. 7)
 C) The noun "researcher" (l. 11) is formed by adding a suffix to the verb.
 D) The word "people" (l. 13) is a singular noun.
 E) The modal "may" (l. 26) expresses advice.

Questões de 38 a 40

TEXTO:



DAVIS, Jim. Disponível em: <<http://www.arcamax.com/newspics/10/1031/103101.gif>> Acesso em: 10 jan. 2010.

QUESTÃO 38

The man in this cartoon

- A) is planning to give a dinner party.
 B) intends to cook his own dinner tonight.
 C) is inviting Liz to go out for dinner tonight.
 D) is apologizing for not being able to meet Liz tonight.
 E) would like Garfield (the cat) to join them for dinner tonight.

QUESTÃO 39

In the 3rd picture, Garfield

- A) says he wants to eat out with the couple.
 B) tells Liz to refuse the man's invitation.
 C) recommends a different place for dinner.
 D) suggests that they'd better have dinner at home.
 E) says he doesn't think that restaurant buffet is very good.

QUESTÃO 40

Year	Unemployment rate (%)
2000	7,5
2001	7,1
2002	6,4
2003	6,4
2004	12,3
2005	11,5
2006	9,8
2007	9,6
2008	9,3
2009	7,9

Fill in the parentheses with True or False.

According to this chart, it's correct to say:

- () This chart shows the percent of the labor force that is without jobs in Brazil.
 () The lowest unemployment rate was during 2002 and 2003.
 () Unemployment rate in 2009 wasn't as high as in the previous year.
 () When compared to the last five years, unemployment rate decreased in 2009.
 () Since 2008, the Brazilian unemployment has gone approximately 1.4% up.

According to the chart, the correct sequence, from top to bottom, is:

- A) True/True/True/True/True.
 B) False/True/False/True/False.
 C) False/False/True/True/True.
 D) True/True/False/False/True.
 E) True/True/True/True/False.



Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 29

TEXTO:



Biométrie: à placer sous surveillance

La biométrie est en plein essor, tout comme les autres techniques de traçabilité. Mais, sous prétexte d'une société plus sûre et d'une vie plus confortable, faut-il accepter sans mot dire qu'elle rogne insensiblement nos libertés et nos vies privées?

Dossier réalisé par Katia Vilarasau

Aujourd'hui, il suffit de présenter un "passe" à une borne pour valider son trajet en métro, il n'est (presque) plus nécessaire de patienter pour faire contrôler son identité à l'aéroport et une simple identification du contour de la main permet d'accéder au restaurant scolaire... Présentant un aspect éminemment pratique, voire ludique, les technologies qui exploitent les traces laissées par chacun d'entre nous (empreintes digitales, enregistrement des caractéristiques du visage, informations personnelles enregistrées sur Internet, etc.) se banalisent. "La traçabilité des personnes est en augmentation, aussi bien dans l'espace, avec une multiplication des techniques, que dans le temps, avec des capacités de stockage sans précédent", note Gwendal Le Grand, responsable du service de l'expertise informatique et des libertés. Leur finalité peut être d'ordre privé (ex.: mieux satisfaire les attentes des consommateurs) ou d'ordre public (ex.: assurer la sécurité des citoyens).

En théorie, nul ne peut utiliser nos traces sans notre consentement. Problème: le quidam "n'est pas toujours éclairé ni informé", dénonce Meryem Marzouki, chercheuse au CNRS (1).

Le FNAEG contenait en octobre 2008 les profils génétiques de plus de 800 000 individus. Si leur enregistrement est toujours subordonné au consentement des personnes, le refus de se soumettre à un prélèvement ADN constitue en revanche une infraction...

(1) Présidente de l'association Iris (Imaginons un réseau Internet solidaire). VILARASAU, Katia. Biométrie: à placer sous surveillance. **Valeurs Mutualistes**, Paris: MGEN, n°259, p. 6, mars/avr. 2009.

"C'est fait!" (illustration): *Pronto!*
 "surveillance" (titre): *vigilância.*
 "rogne" (introduction): *corta, tira.*
 "il suffit" (l. 1): *basta, é suficiente.*
 "borne" (l. 2): *dispositivo.*
 "traces" (l. 7): *rastros.*
 "empreintes" (l. 8): *impressões.*
 "traçabilité" (l. 11): *rastreamento.*
 "attentes" (l. 17): *expectativas.*
 "quidam" (l. 21): *um individuo qualquer.*

QUESTÃO 21

En ce qui concerne la biométrie, l'information correcte est

- A) La biométrie protège les gens et leur assure une vie tranquille.
- B) Pour entrer au restaurant universitaire, il suffit l'empreinte du pouce* de l'étudiant.
- C) Les informations personnelles ne sont utilisées qu'avec la permission des citoyens.
- D) L'objet principal de cette nouvelle technique est de satisfaire les consommateurs.
- E) Les possibilités de stockage de la traçabilité des personnes sont extraordinaires.

* polegar.

QUESTÃO 22

Selon le texte, les nouvelles techniques se proposent _____ de mieux satisfaire les consommateurs mais aussi d'assurer leur sécurité.

L'expression adéquate pour compléter la phrase ci-dessus est

- A) non seulement.
- B) exclusivement.
- C) pas toujours.
- D) peu à peu.
- E) jamais.

QUESTÃO 23

Le terme **impropre** à la substitution de l'expression transcrite est

- A) "sous surveillance" (titre) — *avec restriction.*
- B) "Mais" (introduction) — *Pourtant.*
- C) "sans mot dire" (introduction) — *passivement.*
- D) "visage" (l. 9) — *personnage.*
- E) "attentes" (l. 17) — *espérances.*

QUESTÃO 24

L'alternative qui présente la traduction **inexacte** de l'expression transcrite est

- A) "essor" (introduction) — *desenvolvimento.*
- B) "sûre" (introduction) — *séria.*
- C) "presque" (l. 2) — *quase.*
- D) "voire" (l. 6) — *e até mesmo.*
- E) "mieux" (l. 17) — *melhor.*

QUESTÃO 25

Le terme qui peut remplacer "nul" (l. 20) est

- A) rien.
- B) chacun.
- C) certains.
- D) personne.
- E) quelqu'un.

QUESTÃO 26

L'expression "tout comme" (introduction) exprime l'idée de

- A) lieu.
- B) temps.
- C) cause.
- D) manière.
- E) comparaison.

QUESTÃO 27

“il n’est (presque) plus nécessaire de patienter pour faire contrôler son identité à l’aéroport” (l. 2-4)

Le déterminant qui peut substituer le terme souligné sans modifier le sens du texte est

- A) *l’*. D) *cet*.
 B) *la*. E) *leur*.
 C) *un*.

QUESTÃO 28

Les formes verbales transcrites correspondent à l’information à droite, à l’exception de

- A) “faut-il” (introduction) équivaut à *est-ce qu’il faut*.
 B) “il suffit” (l. 1), du verbe *suffire*, est impersonnel.
 C) “Présentant” (l. 6) est le présent du subjonctif du verbe *présenter*.
 D) “enregistrées” (l. 10) est le participe passé du verbe *enregistrer*.
 E) “Imaginons” (note en bas de page) est employé à l’impératif.

QUESTÃO 29

Identifiez les vocables qui terminent en “s” même au singulier.

- I. “traces” (l. 7).
 II. “empreintes” (l. 8).
 III. “temps” (l. 13).
 IV. “profils” (l. 24).
 V. “refus” (l. 27).

L’alternative où **tous** les vocables transcrits terminent en “s”, même au singulier, est

- A) I et II.
 B) I et III.
 C) III et V.
 D) I, II et III.
 E) III, IV et V.

Questões de 30 a 36

TEXTO:

Le Monde

Dimanche - Lundi 6 avril 2009

ZOOM**Les Mots de l’immigration**

de Sylvie Aprile et Stéphane Dufoix



Le vocabulaire concernant les immigrés ne cesse de s’étendre. Comment en serait-il autrement?

Cette inflation verbale est à la mesure de mouvements de populations grandissants, qui posent de sérieux défis à nos sociétés modernes. Deux universitaires, Sylvie Aprile et Stéphane Dufoix, ont rassemblé ces mots aussi ceux de l’exil, de l’accueil ou

de l’exclusion, dans un ouvrage très précieux. Tout y est, de A (comme “aide au retour” ou “antiracisme”) à Z (comme “zone d’attente” ou “zoulou”). Chaque terme

est défini de manière précise, situé dans son contexte historique et illustré par des citations. C’est souvent de la dynamite. “Les mots utilisés, remarquent les auteurs, forgent une partie de la réalité qu’ils sont censés décrire.” Certaines expressions péjoratives — comme bamboula, moricaud ou raton — sont passées de mode.

- 15 D’autres — comme réfugié climatique — émergent à peine. On trouve même dans cet excellent dictionnaire des mots inconnus, comme xénomanie: il s’agit de la passion maniaque pour les étrangers. Une passion assez rare, à dire vrai, par les temps qui courent...

Belin, 402 p., 8 €.

SOLÉ, Robert. Les mots de l’immigration. **Le Monde**, Paris, 5 avr. 2009. Zoom, p. 10.

QUESTÃO 30

“Cette inflation verbale” (l. 4) dont parle l’auteur du texte se réfère à

- A) des citations imprécises.
 B) de nouvelles expressions à la mode.
 C) la passion des étrangers pour la langue française.
 D) la création de nouveaux mots concernant les immigrés.
 E) la réaction des populations locales aux termes étrangers.

QUESTÃO 31

Ce sont des expressions **courantes** à propos des immigrés:

- I. “aide au retour” (l. 12).
 II. “antiracisme” (l. 12).
 III. “zoulou” (l. 13).
 IV. “bamboula” (l. 18).
 V. “xénomanie” (l. 22).

L’alternative où **tous** les termes correspondent à ce qu’on affirme ci-dessus est

- A) I et IV.
 B) II et IV.
 C) I, II et III.
 D) I, IV et V.
 E) II, IV et V.

QUESTÃO 32

Le terme **inadéquat** pour substituer le mot transcrit est

- A) “sérieux” (l. 7) — graves.
 B) “rassemblé” (l. 9) — réuni.
 C) “aussi” (l. 10) — également.
 D) “très” (l. 11) — trop.
 E) “souvent” (l. 15) — fréquemment.

QUESTÃO 33

L’expression “par les temps qui courent” (l. 24) peut être remplacée par les mots ci-dessous, à l’exception de

- A) *actuellement*.
 B) *de nos jours*.
 C) *aujourd’hui*.
 D) *à présent*.
 E) *autrefois*.

QUESTÃO 34

Après "cesse" (l. 2), on peut insérer, sans interférer avec le sens du texte, le terme

- A) peu.
- B) pas.
- C) ainsi.
- D) autant.
- E) toujours.

QUESTÃO 35

La **seule** alternative dont la forme verbale correspond à celle du texte est

- A) *concerner* (l. 1) — participe présent.
- B) *être* (l. 3) — futur.
- C) *ressembler* (l. 9) — imparfait.
- D) *définir* (l. 14) — passé composé.
- E) *courir* (l. 24) — impératif.

QUESTÃO 36

- I. "On trouve même dans cet excellent dictionnaire des mots inconnus" (l. 21-22)
- II. *Même des mots inconnus sont trouvés dans cet excellent dictionnaire*."

Ces deux phrases sont morphologiquement différentes, mais elles sont équivalentes.

La phrase **II** est considérée

- A) passive.
- B) causale.
- C) indirecte.
- D) restrictive.
- E) explicative.

Questões de 37 a 40

TEXTO:

Les Clinton de retour sous les feux de la rampe**ÉTATS-UNIS**

Bill et Hillary, le couple le plus célèbre de l'establishment américain, n'hésitent pas à dérouler une partition à deux voix sur l'un des plus épineux dossiers de la politique étrangère américaine.

De notre correspondante à Washington Laure Mandeville

VOICI donc les CLinton de retour sous les feux des projecteurs.

Rarement, couple est revenu de si loin, meurtri par les frasques de l'ancien président avec la jeune stagiaire

- 5 Monica Lewinsky, qui lui valut une procédure d'*impeachment* et faillit lui coûter son poste. Forcés de se livrer à une "psychanalyse" publique, les deux époux ont pourtant réussi à surmonter la tempête, préservant leur puissant tandem au service de leurs ambitions. Ceux
- 10 qui les connaissent racontent à quel point ils se

complètent et ont besoin l'un de l'autre, pour avancer en politique. Hilary est aussi méthodique que Bill est brouillon, aussi disciplinée qu'il est intuitif.

MANDEVILLE, Laure. Les Clinton de retour sous les feux de la rampe. **Le Figaro**, Paris, 6 août 2009. International, p. 5.

"épineux" (introduction): *espinhosos*.
 "tandem" (l. 9): *associação de duas pessoas que trabalham para uma mesma causa*.
 "brouillon" (l. 13): *confuso, complicado*.

QUESTÃO 37

Selon le texte, "Ceux" (l. 9) peut se référer aux termes indiqués, à l'exception de

- A) Les amis.
- B) Personnes.
- C) Tous les gens.
- D) Les politiciens.
- E) Les Américains.

QUESTÃO 38

Bill Clinton n'a pas _____ de discipline que son épouse.

L'alternative dont le terme complète, selon le texte, la phrase ci-dessus est

- A) aussi.
- B) moins.
- C) autant.
- D) jamais.
- E) beaucoup.

QUESTÃO 39

Selon le texte, l'alternative qui contient l'information **inexacte** est

- A) "feux" (titre) peut être substitué par *lumières*.
- B) "si" (l. 3) exprime une condition.
- C) "ancien" (l. 4) qui n'exerce plus la fonction.
- D) "faillit" (l. 6) signifie, en portugais, *esteve a ponto de*.
- E) "surmonter la tempête" (l. 8) équivaut à *vaincre un grand obstacle*.

QUESTÃO 40

"sur" (introduction) / "par" (l. 3) / "avec" (l. 4) / "en" (l. 11)

Le terme qui complète convenablement le groupe encadré se trouve dans l'alternative

- A) où.
- B) car.
- C) donc.
- D) après.
- E) comme.

* * *



Instruções | Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questões de 21 a 35

TEXTO:

Las huellas invisibles de la violencia

Estamos empezando a normalizar los episodios de violencia familiar dado que cada día despertamos con noticias del tipo “una víctima más de la violencia doméstica”. Esta naturalización provoca que se minimice la importancia real de los diferentes episodios violentos ejercidos hacia las víctimas. Es necesario puntualizar que cuando una víctima está inmersa en una situación de maltrato, su salud puede verse mermada no solo física, sino también psicológicamente. Hay que sacar a la luz este tipo de violencia, para que las personas que la sufren sean capaces de identificarla.

A menudo las víctimas no identifican sus propias vivencias como una situación de violencia, especialmente si estas no encajan con los estereotipos y los mitos asociados a esta problemática. [...]

Por lo tanto, hay que denunciar los insultos, las amenazas, las desvalorizaciones constantes, la ridiculización, etc. como manifestaciones palpables de malos tratos psicológicos, que llevan a las víctimas a situaciones de estrés, ansiedad y desbordamiento. Esta ansiedad puede estar motivada no sólo por las agresiones directas sino por estar en alerta constante. Incluso la víctima puede llegar a padecer insomnio crónico por tener que combinar el dormir en el mismo lecho que el agresor y, a su vez, intentar evitar las posibles relaciones sexuales no deseadas o intentar proteger a sus hijos.

La cronicidad de los abusos psicológicos genera un cúmulo de consecuencias negativas para la salud de la víctima: dolores de cabeza, problemas gastrointestinales, disminución de las defensas, sensación de fatiga crónica, asma, o un mayor riesgo de padecer enfermedades cardiovasculares. [...]

Otros síntomas de orden psíquico que nos pueden ayudar a detectar de forma precoz que una persona está en una situación de este tipo son: la depresión, el miedo, la ansiedad generalizada, las alteraciones del sueño, la escasa autoestima, o los comportamientos autodestructivos como la automedicación (para hacer frente al malestar que genera el maltrato), pasando por el abuso de alcohol y otras drogas (como vía de escape), incluso las ideas de suicidio.

La culpabilidad experimentada por las víctimas en estas situaciones dificulta los procesos de búsqueda de ayuda y apoyo para poner fin a esta situación.

Así pues, vemos que la violencia doméstica es un fenómeno complejo y multicausal que no puede abordarse de forma reduccionista haciendo únicamente referencia a las expresiones físicas de la violencia. [...]

OPINIÓN – Violencia de género – 9 julio, 07 (AmecoPress) Disponible em: <<http://www.amecopress.net/spip.php?article188>>. Acesso em: 12 nov.2009. Adaptado

QUESTÃO 21

La alternativa en la cual la expresión transcrita hace referencia al título del texto es la

- A) “una víctima más de la violencia doméstica.” (l. 3-4).
- B) “hay que denunciar los insultos” (l. 16).
- C) “la ansiedad generalizada “ (l. 37).
- D) “la violencia doméstica es un fenómeno complejo” (l. 46-47).
- E) “las expresiones físicas de la violencia” (l. 49).

QUESTÃO 22

A partir de la lectura del texto se sabe que la violencia familiar es

- A) solo física.
- B) solamente verbal.
- C) apenas psicológica.
- D) casi siempre un mito.
- E) a menudo física y psicológica.

QUESTÃO 23

Es una opinión expresada en el texto la de que

- A) la frecuencia de los abusos psicológicos acarrea muchos males para el bienestar de la víctima.
- B) las víctimas se dan cuenta de que están sufriendo violencia psicológica.
- C) los síntomas de la violencia psicológica son de fácil identificación.
- D) la violencia familiar siempre conduce a la dependencia del alcohol y de las drogas.
- E) las mujeres son culpables porque se sienten incapaces de buscar apoyo.

QUESTÃO 24

De acuerdo con el texto, las víctimas de la violencia

- A) tienen el apoyo de la familia.
- B) logran denunciar a sus agresores.
- C) son los principales responsables de esta situación.
- D) afirman que están dispuestas a sufrir por los hijos.
- E) tienen dificultades para buscar ayuda.

QUESTÃO 25

“Hay que sacar a la luz este tipo de violencia, para que las personas que la sufren sean capaces de identificarla.” (l. 9-11)

El fragmento transcrito lleva a concluir que

- A) hay la certeza de que las mujeres reconocen las diferentes formas de violencia.
- B) se tiene que enseñar a las mujeres a que sean capaces de identificar a sus agresores.
- C) conocer las diversas formas de violencia dificulta terminar con ella.
- D) es necesario delatar a las personas violentas.
- E) hace falta mostrar a las mujeres el tipo de violencia del que son víctimas.

QUESTÃO 26

La expresión “dado que” (l. 2) podría sustituirse por

- A) *entretanto*.
- B) *porque*.
- C) *todavía*.
- D) *es decir*.
- E) *pero*.

QUESTÃO 27

“episodios violentos ejercidos **hacia** las víctimas.” (l. 5-6)

La palabra destacada equivale a

- A) desde.
- B) cerca de.
- C) alrededor de.
- D) hasta.
- E) en dirección a.

QUESTÃO 28

Teniendo en cuenta la expresión “no sólo” (l. 8), es correcto afirmar que “sino” (l. 9) expresa una idea de

- A) condición.
- B) adición.
- C) concesión.
- D) finalidad.
- E) alternancia.

QUESTÃO 29

La expresión “A menudo” (l. 12) expresa

- A) duda.
- B) tiempo.
- C) modo.
- D) adición.
- E) contraposición.

QUESTÃO 30

La expresión “Por lo tanto” (l. 16) equivale a

- A) Por consiguiente.
- B) En cambio.
- C) Sin embargo.
- D) A lo mejor.
- E) Al rato.

QUESTÃO 31

La forma “Así pues” (l. 46) expresa

- A) explicación.
- B) afirmación.
- C) oposición.
- D) negación.
- E) consecuencia.

QUESTÃO 32

La alternativa en la que se indica el singular correcto de la expresión transcrita es la

- A) “los episodios” (l. 1) — lo episodios.
- B) “sus propias vivencias” (l. 12-13) — suya propia vivencia
- C) “malos tratos” (l. 19) — maltrato.
- D) “enfermedades cardiovasculares” (l. 33) — enfermedad cardiovascular.
- E) “los comportamientos autodestructivos” (l. 38-39) — lo comportamiento autodestructivo.

QUESTÃO 33

Se identifica correctamente la divergencia entre español y portugués en

- A) “violencia” (l. 2) — heterotónica.
- B) “episodios” (l. 5) — biléxica.
- C) “insomnio” (l. 23) — heterogenérica.
- D) “dolores” (l. 30) — heterosemántica.
- E) “asma” (l. 32) — heterofónica.

QUESTÃO 34

Con respecto a la lengua usada en el texto, se puede afirmar

- A) “su” (l. 8) posesivo que se apocopa solo ante sustantivos femeninos en singular
- B) “este” (l. 10) es un demostrativo con función sustantiva.
- C) “la” en “identificarla” (l. 11) y “nos” (l. 34) pertenecen a la misma clase gramatical.
- D) “como” (l. 39) es, en este caso, una conjunción condicional.
- E) “incluso” (l. 42) puede sustituirse por *aún* sin alterar su significado en el texto.

QUESTÃO 35

De acuerdo con su uso en el texto, se indica correctamente la clase gramatical de la palabra transcrita en la alternativa

- A) “que” (l. 10) — conjunción coordinante.
- B) “víctima” (l. 23) — adjetivo.
- C) “dormir” (l. 24) — sustantivo.
- D) “apoyo” (l. 45) — verbo.
- E) “las” (l. 49) — pronombre átono.

Questões de 36 a 40

TEXTO:



OJALÁ se hubieran...Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/_AUSWXW_gvmM/SmSPDKezWfI/AAAAAAAABDw/KRw3R8qH3I8/s400/sole-dones-04-03.gif>. Acesso em: 17nov. 2009.

QUESTÃO 36

La lectura de la viñeta permite concluir que los derechos de la mujer

- A) habían mejorado en un determinado periodo de la civilización.
- B) están definidos desde siempre, en función de la igualdad femenina.
- C) han ganado fuerza en la actualidad.
- D) continúan sin ser respetados.
- E) se han equiparado a los de los hombres.



QUESTÃO 37

El término “ojalá” (cuadro I) expresa

- A) duda.
- B) deseo.
- C) causa.
- D) certeza.
- E) afirmación.

QUESTÃO 38

La expresión “ya no puedo más” (cuadro II) podría sustituirse, sin alterar su sentido en la viñeta, por

- A) *y todavía hay más.*
- B) *ya no aguanto más.*
- C) *aún se puede más.*
- D) *ya no hay más.*
- E) *ya se acabó.*

QUESTÃO 39

El vocablo “caramba” (cuadro IV) indica

- A) enfado.
- B) alegría.
- C) ilusión.
- D) esperanza.
- E) desconfianza.

QUESTÃO 40

En cuanto al uso del lenguaje en la viñeta, es correcto afirmar:

- A) “ya” (cuadro I) expresa una idea de tiempo.
- B) “la mujer” (cuadro I) funciona como objeto indirecto.
- C) “sí” (cuadro II) es un adverbio de afirmación.
- D) “por fin” (cuadro III) denota finalidad.
- E) “a ver” (cuadro IV) es una locución imperativa.

* * * * *

